

Trata-se do relato de uma pesquisa sobre sofrimento na escola causados por práticas educativas que não contemplam necessidades fundamentais dos seres humanos nas suas diferentes dimensões: biológica, cognitiva e ontogênica. As referidas práticas didáticas tradicionais são consideradas na pesquisa como altamente inibidoras do ser/conhecer. Essa inseparabilidade das dimensões da realidade é a marca principal da investigação pautada no paradigma da complexidade fazendo contraponto com as questões da fragmentação da modernidade que representam um foco importante de análise. Os pressupostos teóricos utilizados para análise dos dados procedem das ciências que constituem o movimento de auto-organização focalizando principalmente as teorias biológico/cognitivas da Biologia do Conhecer de H. Maturana e F. Varela e Complexificação pelo ruído de H. Atlan. Os dados referem-se a uma fonte principal de coleta: conversas com crianças de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental de escolas estaduais. Como metodologia fizemos uma opção por um processo complexo que articule as várias dimensões da realidade dos sujeitos e do ponto de vista do observador. Os procedimentos metodológicos procuram atender as questões de devir e fluxo e, por isso, não adotamos categorias de análise mas marcadores que estão ligados a “padrões” que se repetem. A partir desse quadro teórico, são feitas as análises cujo eixo situa-se na questão da (não)construção de sentido na escola. Usamos sentido como aquilo que emerge da ação humana e, portanto, como produção dos seres humanos no bojo de sua ação sobre a realidade. Nessa perspectiva, ele faz parte integrante do processo de conhecimento que, por sua vez, não se separa do processo de viver. O objetivo é levar à educação a ser repensada à luz das descobertas das ciências da complexidade no sentido de uma integração entre as diferentes dimensões da realidade.

